Toda sexta-feira tem um lançamento no Cinemark.
Confira a programação do Cinemark e divirta-se no melhor cinema da cidade.
CINEMARK
www.cinemark.com.br

CULTURA & Lazer
Diário do Grande ABC • Terça-feira, 11 de fevereiro de 2003

Academia anuncia hoje candidatos ao Oscar
Página 2

Luiz Sacilotto
(1924-2003)

Artista andreense morto anteontem, aos 78 anos, foi pioneiro do concretismo no Brasil, movimento ao qual se manteve fiel ao longo de sua brilhante carreira

Alessandro Soares
Da Redação

Luiz Sacilotto (1924-2003) nasceu em Santo André, onde viveu até domingo passado. Durante 60 anos, reinventou o vazio e se tornou um dos mitos da arte nacional. Passou pelo figurativo, com naturezas-mortas e paisagens, depois pelo expressionismo. Finalmente se transformou no concreto dos concretos, pioneiro no país, nos anos 40. Manteve-se fiel a uma obra geométrica e modulada, em tela ou escultura, que cria ilusões de óptica estruturadas matematicamente. Claro, escuro, cheio, vazio, volumes e formas ganharam, com ele, novas perspectivas em cores puras, primárias e secundárias.

O início foi em 1952 com Sacilotto e Waldemar Cordeiro à frente de um grupo de artistas que lançou o manifesto fundador do Grupo Ruptura, em uma coletiva no MAM-SP (Museu de Arte Moderna). Ruptura significava romper contra a situação geral da arte acobertada pelas instituições e contra o conformismo teórico, pictórico e social.

A celeuma gerou o início do concretismo brasileiro, movimento tão renovador para a arte nacional quanto a Semana de Arte Moderna. O grupo lançou, nos anos 50, as bases de uma fase na qual não bastava copiar a natureza ou abstraí-la, mas criar imagens autônomas, sem modelos naturais.

Sacilotto rumou para a ruptura e para o concretismo como necessidade de expressão. Trabalhou como serralheiro e projetista de esquadrias, primeiro na Fichet, em Santo André, depois em serralheria própria. Antes, foi desenhista de letras, seu primeiro emprego nos anos 40, quando fontes tipográficas eram criadas à mão. Compôs letras para impressão de alta precisão de cartões de holerite da IBM. Da letra passou ao desenho da figura feminina e para a arquitetura.

Desenhando plantas para escritórios de Vilanova Artigas e outros arquitetos, descobriu o mundo dos grandes projetos e da grande arte. A distribuição dos elementos no espaço, a limpeza e vigor da composição e o estudo geométrico da superfície o empolgaram. O sentido bidimensional da planta de um edifício, para ele, era uma representação abstrata. Começou a ter contato com as experiências abstratas e cromáticas dos europeus Mondrian, Kandinsky e Max Bill, que fizeram-no inclinar-se à pintura não-figurativa em 1948 e abandonar o expressionismo. Seu último modelo figurativo foi sua mulher e musa Helena, em 1950.

Estreitou amizade com Waldemar Cordeiro, Lothar Charoux, Anatol Wladislaw e Geraldo de Barros, a gênese do Ruptura. Para eles, o abstracionismo estava superado, apesar do modernismo. A diferença do concretismo para a arte abstrata é que nesta podem ser tirados ou colocados elementos que não se destrói o quadro. Na concretista, tirar ou acrescentar um quadrado que seja elimina seu ordenamento rigoroso. Retirado da vida, Sacilotto deixa um vazio que em sua obra tem a mesma perspectiva que o cheio. □

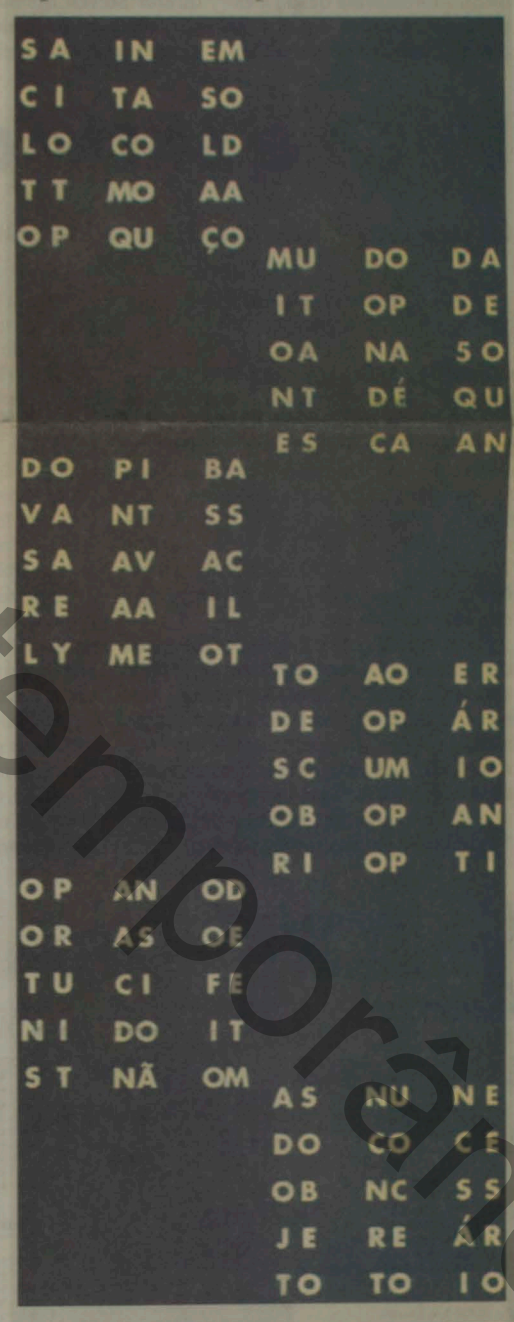
Mais sobre Sacilotto na página 3.

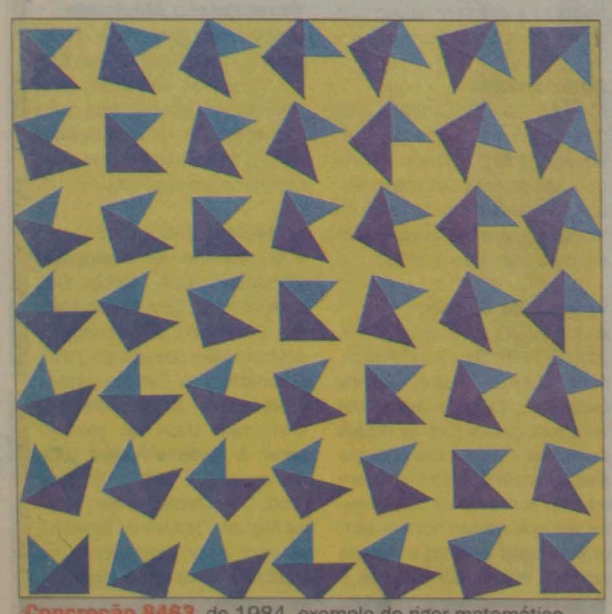
Miriam Gomes 3/12/96

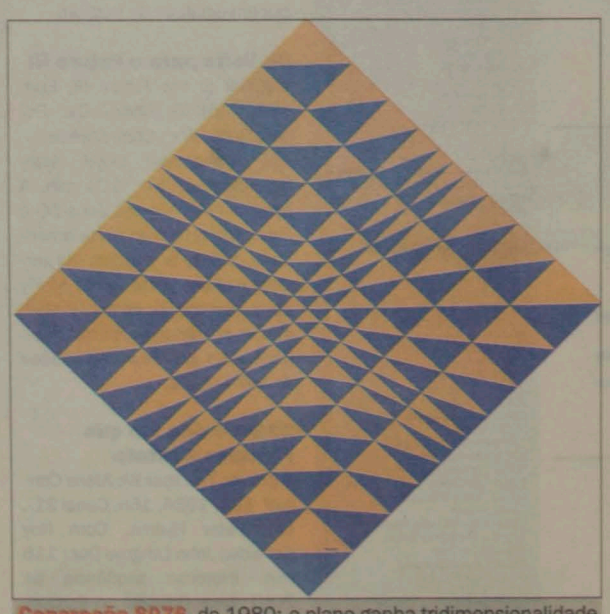
Sacilotto em seu ateliê, local de trabalho diário e de memoráveis encontros com os amigos

O pintor em versos concretos

Em 1986, o poeta Augusto de Campos resumiu a criatividade de Luiz Sacilotto por meio de seu concretismo literário. O pintor adorava o poema.




Concreção 8463, de 1984, exemplo de rigor matemático


Concreção 8078, de 1980: o plano ganha tridimensionalidade

Concreção 9765 (1997): ilusão de óptica e celebração de cores

Instituto de arte contemporânea